

# Credor ensina como reduzir ônus da dívida

**Nova Iorque** — Os países latino-americanos poderiam reduzir substancialmente suas angustiantes dívidas externas se diversificassem essas mesmas dívidas entre diversas moedas estrangeiras. O México, por exemplo, poderia conseguir uma redução de até um bilhão de dólares anuais em suas necessidades de novos créditos em cada um dos próximos cinco anos, segundo calcula o Morgan Guaranty Bank de Nova Iorque.

A maioria das dívidas latino-americanas atualmente são pagáveis em dólares, moeda que se tem revalorizado em cerca de 40 por cento contra algumas moedas europeias nos últimos três anos, em evidente prejuízo dos devedores, afirma o Morgan Guaranty.

As dívidas denominadas em dólares, por outra parte, se baseiam na taxa bancária norte-americana, que se encontra atualmente no altíssimo nível de 13 por cento ao ano.

Por que — pergunta o banco — não converter essas dívidas em obrigações pagáveis em ienes japoneses, onde a taxa em vigor, de 6,25 por cento ao ano, é a metade da taxa norte-americana? Ou em marcos da Alemanha Ocidental, onde a taxa é de 6,25 por cento? Ou melhor, em francos suíços, em cujo caso a taxa anual se reduz a 4,75 por cento anualmente?

O Morgan Guaranty assinala que os bancos credores já ampliaram os períodos de pagamento e concederam períodos de carência para o pagamento de juros a alguns países devedores. Porém avverte que a diversificação em outras moedas é uma idéia que não se estudou devidamente, embora mereça atenção.

Calcula-se que de 80 a 85 por cento dos mais de 300 bilhões de dólares que devem os países latino-americanos são pagáveis em dólares. Não dá muito trabalho calcular a diferença que significaria pagar cinco ou seis por cento sobre essa soma em lugar de 12 por cento, diz o Morgan.

O México conseguiu mais tempo para pagar sua enorme dívida externa e obteve taxas reduzidas de juros que aliviaram a enorme carga dos 90 bilhões de dólares que deve a bancos estrangeiros, segundo afirmam fontes financeiras.

As fontes consideram que o prolongamento do período de pagamentos reduzirá a questão da dívida mexicana a um problema manejável depois de dois anos no que se constituiu uma prolongada crise financeira.

Um iminente acordo entre o México e os bancos aparentemente seguiria as linhas esboçadas pelo presidente do Banco Central dos Estados Unidos, Paul Volcker, o qual segundo se sabe estaria em favor de uma solução para a dívida externa do Brasil.

O comitê de 13 bancos internacionais que assessorava o México sobre sua dívida externa anunciou, ontem, que se estão ultimando os detalhes de uma proposição que será apresentada a cerca de 500 bancos credores em princípios do mês que vem.

## Dívida

A dívida pública externa do México chegou a 66.751 bilhões de dólares ao concluir o primeiro semestre de 1984, enquanto o déficit do setor público alcançou nesse período 704 bilhões de pesos (3,5 bilhões de dólares), informou na capital mexicana o Ministério da Fazenda.

Num documento enviado ao Congresso, destaca-se que, do saldo da dívida, 66.245 bilhões de dólares correspondem a passivos a longo prazo e 512 milhões a contratos a prazos menores de um ano, enquanto que o aumento da dívida externa foi de 3.554 milhões de dólares no segundo trimestre de 1984.

O déficit do setor público esteve composto de um saldo negativo do governo de 633 bilhões de pesos, um superávit de 63 bilhões do setor paraestatal e um déficit por intermediação financeira de 134 bilhões de pesos.